

Artigos de Revisão

Discursos midiáticos e o fenômeno da gordofobia: Teoria do Estado do Conhecimento¹

Media discourses and the phenomenon of fat phobia: Theory of the State of Knowledge

Discursos mediáticos y el fenómeno de la gordofobia: Teoría del Estado del Conocimiento



Jádisson Gois da Silva

Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil

e-mail: jadissonsilva92@gmail.com



Cristiano Mezzaroba

Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil

e-mail: cristiano_mezzaroba@yahoo.com.br

Resumo: A gordofobia caracteriza-se pela discriminação e patologização do sujeito corpulento, ganhando intensidade pela veiculação midiática com discursos pautados nas ciências biomédicas que desconsideram individualidades e subjetividades. Este estudo tem como objetivo realizar um levantamento bibliográfico acerca desses discursos, entre 2002-2021, caracterizado como um estudo qualitativo do tipo Teoria do Estado do Conhecimento, com a busca nas bases de dados do *SciELO* (2 artigos); *BDTD* (3 dissertações e 1 tese) e *OASISBR* (2 artigos). Evidenciou-se que os saberes do modelo biomédico (normalidade e patologia) nas discursividades midiáticas têm enaltecido o corpo magro como “ideal”, enquanto o corpo gordo tem sido visto como doente, impondo-se culpabilidade e estigmatização.

Palavras-chave: Corpo gordo; Mídias; Internet; Estigma.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (*CAPES*).

Abstract: Fatphobia is characterized by discrimination and pathologization of the corpulent subject, gaining intensity through media coverage with discourses based on biomedical sciences that disregard individualities and subjectivities. This study aimed to carry out a bibliographical survey regarding these speeches, between 2002-2021, characterized as a qualitative study of the Theory of the State of Knowledge type, with a search in the *SciELO* databases (2 articles); Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations - (BDTD) (3 dissertations and 1 thesis) and Brazilian Open Access Publications and Scientific Data Portal - (OASISBR) (2 articles). It was evident that the knowledge of the biomedical model (normality and pathology) in the media discourse has praised the thin body as "ideal", while the fat body has been seen as sick, imposing guilt and stigmatization.

Keywords: Fat body; Media; Internet; Estigma.

Resumen: La gordofobia se caracteriza por la discriminación y patologización del sujeto corpulento, cobrando intensidad a través de la divulgación mediática con discursos basados en las ciencias biomédicas que prescinden de individualidades y subjetividades. Este estudio tuvo como objetivo realizar un levantamiento bibliográfico sobre estos discursos, entre 2002-2021, caracterizado como un estudio cualitativo del tipo Teoría del Estado del Conocimiento, con búsqueda en las bases de datos *SciELO* (2 artículos); BDTD (3 disertaciones y 1 tesis) y OASISBR (2 artículos). Se evidenció que el conocimiento del modelo biomédico (normalidad y patología) en el discurso mediático ha elogiado el cuerpo delgado como "ideal", mientras que el cuerpo gordo ha sido visto como enfermo, imponiendo culpa y estigmatización.

Palabras clave: Cuerpo gordo; Medios; Internet; Estigma.

Submetido em: 17/11/2022

Aceito em: 06/11/2023

1. Introdução

A sociedade contemporânea tem evidenciado diversas formas de preconceitos e atributos estereotipados frente aos que não correspondem a certos paradigmas² normativos que envolvem o corpo e seu conjunto cultural. Nesse contexto, Moura e Nascimento (2020) mencionam que a sociedade funciona como elemento regulador, limitando e delimitando a capacidade de ação dos sujeitos estigmatizados³, isto é, um traço ou característica singular que marca negativamente o sujeito e o coloca em condição de inferioridade (Goffman, 1988).

Face ao exposto, Melo (2000, p. 2) refere que “[...] o social anula a individualidade e determina o modelo que interessa para manter o padrão de poder e anula todos os que rompem ou tentam romper com o modelo social”. Tal realidade não tem sido diferente quanto às pessoas em que a configuração de seus corpos se apresenta distante do dito corpo “perfeito”, geralmente configurado como magro. Isto, por sua vez, contribui para o fenômeno da **gordofobia**, resultando em todo um processo de estigmatização que leva à exclusão social e que nega acessibilidade às pessoas com corpos gordos (Jimenez, 2020).

Para Jimenez (2020),

“[...] essa estigmatização é estrutural e cultural, transmitida em muitos e diversos espaços e contextos na sociedade contemporânea. O prejulgamento acontece por meio de desvalorização, humilhação, inferiorização, ofensa e restrição dos corpos gordos de modo geral” (Jimenez, 2020, p. 147).

Tal problemática emerge dos saberes biomédicos veiculados pelo conjunto midiático, que dissemina informações que descon-

² Segundo Goffman (1988), quando esses paradigmas não são alcançados de alguma forma, atributos que são significativamente depreciativos são postulados a esses sujeitos por grupos sociais que os discriminam.

³ “[...] o indivíduo estigmatizado se define como não-diferente de qualquer outro ser humano, embora ao mesmo tempo ele e as pessoas próximas o definam como alguém marginalizado” (Goffman, 1988, p. 119).

sideram individualidades e subjetividades desses corpos, em que prevalece o foco na perspectiva anátomo-fisiológica.

Nesse sentido, Arruda e Miklos (2020, p. 124) afirmam que “[...] é na mídia que os estereótipos das pessoas gordas são explorados ao extremo, reforçando e dando margem para novas formas de incidência desse preconceito”. Para tais autores, a gordofobia configura-se como um preconceito que tem como desígnio a imagem de um corpo, e pelo corpo temos facilidade, pela percepção visual, em identificar se uma pessoa é ou não gorda, e isso tem íntima relação com a maneira como nos relacionamos com os meios (*media*), em especial com a mídia visual e eletrônica.

Frente às informações apresentadas, é que se introduz a questão de pesquisa que guiou o desenvolvimento do presente escrito: De que maneira as diversas mídias têm se referido ao corpo gordo? Sendo assim, o estudo objetivou realizar um levantamento bibliográfico acerca dos discursos midiáticos concernentes aos corpos gordos. Nesse sentido, este estudo discorre sobre a questão da gordofobia por se tratar de um tema hodierno e que tem sido fortemente marcado na vida de milhares de pessoas com corpos gordos, os quais sofrem este tipo de discriminação e exclusão nos mais diversos contextos sociais.

Faz-se necessário, contudo, elucidar que a discursividade estabelecida no estudo ora apresentado não pretende inclinar para discussão de estética, do belo e aceitável, mas, sim, de questões estruturais e que limitam a subsistência das pessoas com corpos gordos, caracterizando-se assim, como uma prática gordofóbica, porquanto sem quaisquer distinções de gênero, embora as mulheres sejam as mais afetadas, justamente tendo em vista a nossa sociedade heteronormativa, machista, patriarcal e misógina.

2. Aspectos metodológicos

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa de cunho descritivo-exploratório (Godoy, 1995; Minayo, 2012), baseada nos

pressupostos da “Teoria do Estado do Conhecimento⁴” (Morosini; Fernandes, 2014), operando, portanto, um levantamento bibliográfico. Conforme Morosini e Fernandes (2014, p. 158), essa tipologia “[...] fornece um mapeamento das ideias já existentes, dando-nos segurança sobre fontes de estudo, apontando subtemas passíveis de maior exploração ou, até mesmo, fazendo-nos compreender silêncios significativos a respeito do tema de estudo”. No entanto, destaca-se que o estudo em tela não teve como propósito categorizar o material identificado (Quadro 1), mas, sim, realizar um levantamento e mapeamento tendo em vista os descritores⁵ “Corpo Gordo”, “Gordofobia”, “Mídias”, “Internet”, e “Redes Sociais Digitais”, justamente para verificar como o tema tem sido tratado no âmbito acadêmico.

Sendo assim, a busca foi realizada nas bases de dados do *Scientific Electronic Library Online – SciELO*; Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, e Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto – OASISBR, considerando-se o período de 2002 a 2021. No *SciELO*, foram utilizados os operadores *booleanos* “and”, “or” e “and not”. Na OASISBR, foram elencados somente estudos no formato de artigos científicos. Houve como critérios de inclusão os artigos científicos que estivessem disponíveis gratuitamente na versão digital e estudos que discorressem sobre o objeto do estudo em tela. Também foram incluídas no levantamento dissertações e teses em língua portuguesa (Brasil). Já os critérios de exclusão foram: resenhas, resumos de obras, trabalhos de conclusão de curso, trabalhos publicados em anais de eventos, estudos sem relação com a gordofobia ou corpo gordo ou com a mídia, bem como, estudos que não estivessem no espectro das Humanidades.

4Ainda conforme estas pesquisadoras, o “Estado do Conhecimento” deve ser o primeiro movimento de toda pesquisa, visto que, tanto localiza como norteia os caminhos da investigação, a partir do conhecimento e da compreensão da produção intelectual que trata estudos intimamente relacionados ao objeto a ser pesquisado (Morosini; Fernandes, 2014). Sendo assim, “[...] o Estado do Conhecimento se refere a um panorama bibliográfico e quantitativo que permite situar o objeto de pesquisa, ou seja, possibilita entender as definições dadas ao objeto, o que propicia criar um novo caminho para descrevê-lo” (Souza; Gonçalves, 2020, p. 366).

5 Destaca-se, ainda, que não foi utilizada a palavra “obesidade” nos descritores, justamente pelo fato de leituras anteriores já apontarem que este é um termo patologizante e, desta forma, optou-se pelos descritores “corpo gordo” e “Gordofobia”, por exemplo. Além disso, o próprio termo “obeso”, que não é utilizado pelos autores do presente estudo, tendência à patologização. Diferentemente do termo “gordo” ou “corpo gordo” (e suas variações utilizadas por autores/as das áreas das Ciências Sociais e Humanas, bem como da Saúde Coletiva), que não tem a pretensão de descaracterizar e até mesmo de excluir o indivíduo com configurações corporais volumosas, mas, sim, com o propósito de representar o indivíduo em estudo, sem evidenciar os fatores biológicos associados à patologia da obesidade (Pereira, 2019; Jimenez, 2020).

3. Resultados e Discussão

Com a efetivação do levantamento/mapeamento bibliográfico nas bases de dados *SciELO*⁶; *BDTD*⁷ e *OASISBR*⁸ evidenciou-se uma lacuna na literatura científica acerca de estudos que tratam do corpo gordo, gordofobia e a mídia. A exemplo do exposto, quando utilizadas as combinações de “Corpo Gordo” and “Gordofobia” / “Corpo Gordo” or “Gordofobia” / “Corpo Gordo” and not “Gordofobia” / “Corpo Gordo” and “Mídia” / “Gordofobia” and “Mídia” / “Corpo Gordo” and “Internet” / “Gordofobia” and “Internet” / “Corpo Gordo” and “Redes Sociais Digitais” e “Gordofobia” and “Redes Sociais Digitais”, foram encontrados apenas 7 artigos.

Estas combinações foram necessárias tendo em vista que o termo⁹ “gordofobia” é relativamente recente e em muitas das pesquisas que estudaram a obesidade ou até mesmo a questão do sobrepeso não o empregaram, uma vez que os estudos tiveram como tônica a obesidade sob o viés do modelo biomédico em saúde, ou seja, a perspectiva biomédica aponta o corpo gordo como um corpo doente, sendo assim, precisa de uma urgente intervenção (Arruda, 2021).

Tendo em vista o levantamento/mapeamento realizado, chegou-se a um conjunto de 37 estudos, sendo 7 (sete) artigos encontrados no *SciELO*, e outros 18 estudos na *BDTD* (sendo 17 dissertações e 1 tese), e na *OASISBR*, 12 artigos. Além disso, levando-se em consideração os descritores antepostos, localizou-se 7 artigos em duplicatas. Assim, 30 estudos foram analisados com informações

6 SciELO – Scientific Electronic Library Online. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 09 jan. 2024.

7 Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Brasília, 2024. Disponível em: <http://bdttd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 09 jan. 2024.

8 OASISBR – Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto. Brasília, 2024. Disponível em: <https://oasis-br.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 09 jan. 2024.

9 Segundo Arruda (2021), embora a palavra gordofobia tenha sido recentemente introduzida ao léxico da língua portuguesa no Brasil (ABL, 2021), pesquisas anteriores já alertavam para: “[...] a existência de uma negação da própria ideia de discriminação do corpo gordo revestida por uma preocupação com a saúde, uma vez que aquilo que se chama de obesidade é tratado como um fator de risco para o desenvolvimento de uma série de outras doenças” (Arruda, 2021, p. 79). O referido autor, ainda diz que “[...] as ações gordofóbicas passam a ter uma conveniente justificativa científica e, com ela, permite-se todo tipo de violência contra o corpo gordo” (Arruda, 2021, p. 79), ou seja, os corpos gordos são vítimas dos ideais biomédicos e devido a isso não são visualizados como corpos com histórias e singularidades inerentes a cada sujeito. Para Jimenez (2020), há, no contexto acadêmico, o que ela denominou de “injustiça epistemológica”, justamente ao que se refere à construção do conhecimento sobre os corpos gordos, isto é, pesquisas que a todo momento reportam este corpo como enfermo e o seu oposto (cujo está em conformidade com os parâmetros normativos do IMC – Índice de Massa Corporal, visivelmente percebido como magro/esguiu/fitness, é comumente associado à saúde – visão biomédica), enquanto o gordo sofre um profundo processo de patologização de maneira generalizante.

obtidas através do título e resumo, e quando era identificado que o estudo trazia elementos relacionados ao objeto do presente estudo, realizava-se uma “leitura flutuante”.

Após estes procedimentos de busca, 22 estudos foram excluídos por não tratarem especificamente sobre corpo gordo, e como a mídia se refere a esses corpos, inclusive, dando ênfase nas discursividades midiáticas que contribuem para promoção e manutenção do fenômeno da gordofobia. Por fim, 8 estudos foram identificados e selecionados (Quadro 1) para compor o *corpus* desta pesquisa, a saber: *SciELO* (2 artigos); BDTD (3 dissertações e 1 tese) e OASISBR (2 artigos).

Quadro 1 – Caracterização dos estudos encontrados nas bases de dados investigadas

Autoria/ano	Plataforma de dados	Instituição de Ensino ou Revista Científica	Contexto da pesquisa	Título/Tema
PILGER (TESE - COMUNICAÇÃO) 2021	BDTD	UFRGS	O <i>corpus</i> é composto por 172 edições da revista Donna (Grupo RBS), coletadas entre 2016 a 2019	As gordas saem do armário... e entram no <i>closet</i> : interseccionalidade, lugar de fala e empoderamento na configuração das mulheres gordas pela Revista Donna
PENAS (DISSERTAÇÃO - PSICOLOGIA) 2021	BDTD	UFC	O <i>corpus</i> analisado foi composto por 10 vídeos publicados no <i>YouTube</i> , sendo a busca realizada entre janeiro a abril/2020 pelos termos “gordofobia” e “ativismo gordo	Gordofobia em cena: estratégias discursivas contra o preconceito em vídeos do <i>Youtube</i>

PAIXÃO (DISSERTAÇÃO – SAÚDE COLETIVA) 2021	BDTD	UNIFOR	Trata-se de um estudo netnográfico em perfis do <i>Instagram</i> , de abordagem qualitativa pautado pela Semiótica Peirceana	O mundo em pandemia: o ócio do isolamento social como reprodutor da gordofobia no <i>Instagram</i>
BASTOS; LINHARES E SILVA 2021	OASISBR	REVISTA de Ensino de Biologia – Renbio	Utilizou-se de ferramentas teóricas propostas por Michel Foucault para inferir como personagens femininos “acima do peso” são mostrados nas histórias em quadrinhos da Turma da Mônica	Problematizando a imposição de corpos femininos desejáveis nas histórias em quadrinhos da Turma da Mônica Jovem
SOUSA JÚNIOR (ARTIGO CIENTÍFICO) 2019	OASISBR	REVISTA Livre de Cinema, uma leitura digital sem limites – RELICI	Trata-se de uma Revisão de Literatura e análise documental abordando o papel do gordo no cinema, partindo de um estudo da representação dos atores gordos em produções cinematográficas brasileiras	Representação do gordo no cinema nacional: análise de papéis de atores com sobrepeso e obesidade nas produções cinematográficas brasileiras de maior bilheteria
CARVALHO (DISSERTAÇÃO – LETRAS) 2018	BDTD	UFV	O <i>corpus</i> é constituído por 10 textos digitais, sendo 3 blogs e 1 revista <i>online</i> , respectivamente, <i>Gorda e Sapatão</i> , <i>Kiss the Fat Girl</i> , <i>Beleza sem Tamanho</i> e <i>Capitolina</i>	Representações e identidades de mulheres gordas em práticas midiáticas digitais: tensões entre vozes de resistência e vozes hegemônicas

GODOI E NEVES 2012	SciELO	REVISTA Interface – Comunicação, Saúde, Educação	Análise fílmica da obra cinematográfica “Preciosa: uma história de esperança”	Corpo, violência sexual, vulnerabilidade e educação libertadora no filme “Preciosa: uma história de esperança”
SUDO E LUZ 2007	SciELO	REVISTA Ciência & Saúde Coletiva	Análise qualitativa e interpretativa de 14 matérias que foram capas de duas revistas semanais brasileiras: Veja e IstoÉ, entre os anos de 1997 e 2002	Representações do ser gordo em revistas semanais

Fonte: Elaborada pelos autores.

A partir desses achados (Quadro 1), percebe-se que apesar de serem escassos os estudos acerca da temática, tem havido nos últimos 4 anos um maior interesse por pesquisadores, haja vista sua atualidade e necessidade de problematização para dirimir ações estereotipadas/gordofóbicas nos diversos contextos da sociedade.

Nesse sentido, faz-se necessária a discussão dos estudos selecionados como forma de deixar elucidado os objetos de estudos desenvolvidos pelos/as autores/as acerca dos corpos gordos. Iniciamos, assim, pela tese de doutorado da Pilger (2021), a qual teve como objetivo compreender de que modos o “corpo” jornalístico da revista Donna (Jornal Zero Hora/RS) configura os corpos das mulheres gordas e suas respectivas pautas levando em consideração os eixos interseccionalidade, lugar de fala e empoderamento. Os principais achados evidenciam uma padronização do não-padrão, quando as mulheres gordas de Donna são predominantemente brancas, jovens, com corpos menores a médios, sem quaisquer tipos de deficiência, modelos, reproduzindo o que já tem sido contundentemente naturalizado no universo das mulheres com corpos magros da revista.

Nesse percurso de análise, o estudo de Penas (2021) tivera como objetivo identificar as estratégias utilizadas em vídeos do

YouTube para construir narrativas sobre a gordofobia e o ativismo gordo. A abordagem teórico-metodológica baseou-se na perspectiva da “Psicologia Social Crítica”. A referida autora observou que os vídeos selecionados contestam as narrativas com viés hegemônicos naturalizantes de um corpo gordo adoecido e destilam uma crítica contundente, de modo frequente por meio da ironia e da sátira, aos preconceitos, constrangimentos e piadas depreciativas que são disseminadas livremente contra o sujeito com corpo gordo numa cultura contemporânea gordofóbica.

O estudo de Paixão (2021) tivera como objetivo analisar imagens postadas no *Instagram* relacionadas ao emagrecimento/ganho de peso no contexto do isolamento social pela Pandemia de *COVID-19* no Brasil. A autora operacionalizou uma netnografia de abordagem qualitativa pautado pela Semiótica Peirceana. Desta forma, foram identificadas as seguintes *hashtags*: #emagrecereaparecer, #engordeinaquarentena e #perderpesonaquarentena que tiveram elevada visualização durante o isolamento social e que se relacionavam ao emagrecimento/ganho de peso no *Instagram*. Verificou-se nestas postagens pontos de inserção do fenômeno da gordofobia.

Paixão (2021) menciona ser perceptível que a gordura tem sido vista com muito pavor, há um medo de engordar e diante disso diversas pessoas buscam motivação para perder quilos, inclusive, passam a seguir perfis de pessoas que dedicam grande parte do seu tempo em postar imagens e frases a partir de uma perspectiva motivadora e desmerecendo a gordura. Ainda segundo esta autora, aqueles que tiveram aumento de peso durante o isolamento social, sofrem com as críticas estereotipadas, inclusive, a partir do uso de *memes* no *Instagram*, o que tem contribuído para uma simbólica naturalização acerca da estigmatização do peso corpóreo.

Bastos, Linhares e Silva (2021) objetivaram analisar alguns enunciados discursivos que produzem o corpo feminino fora da norma – o corpo anormal – nas histórias em quadrinhos da Turma da Mônica, procurando descrever de que forma esse corpo é acionado para se enquadrar em um determinado padrão que é dito

“normal. Utilizaram para tal, ferramentas teóricas propostas por Michel Foucault para visualizar como personagens femininos considerados “acima do peso” são apresentados. Estes autores verificaram que os enredos acionam diferentemente os gêneros¹⁰ feminino e masculino e embora levantem temas como *bullying*, distorção da imagem, discriminação, preconceito e gordofobia, acabam por reforçarem estereótipos que, de maneira convencional, associamos ao corpo gordo¹¹. Ainda segundo os mencionados autores, há um notório investimento com vistas à aquisição de um corpo “perfeito”, isto ocorre por meio de “[...] programas de televisão, revistas, documentários, séries, livros, embalagens de alimentos, postagens nas redes sociais que é possível ‘auxiliar’ as pessoas que desejam se dedicarem na ‘luta’ por um corpo ideal” (Bastos; Linhares; Silva, 2021, p. 314).

Ainda tendo em vista às análises aqui empreendidas, Sousa Júnior (2019) teve como objetivo fazer uma análise dos papéis interpretados por atores gordos nos filmes de maiores bilheterias do cinema brasileiro afim de que, a partir dos dados observados, o debate possa ser promovido e ampliado em pesquisas futuras acerca da representação deste grupo social e da quebra de estigmas e estereótipos negativos sobre eles.

Levando-se em consideração que entre os dez filmes de maiores bilheterias do cinema brasileiro estão presentes cerca de 160 atores em elenco de destaque – não apenas protagonistas – (28 em *Os Dez Mandamentos*, 31 em *Tro-*

10 Para testes autores, “[...] o corpo gordo masculino apesar de, também, ser problematizado, não é visto como o lugar de manifestação de uma verdade sobre o corpo como o feminino. Os homens, supostamente, não perdem o “brio” em seus corpos gordos, porém as mulheres se fortalecem ajudando umas às outras a emagrecer, o que se transforma facilmente em uma captura do coletivo pela moral” (Bastos; Linhares; Silva, 2021, p. 329).

11 Tem-se, como exemplo, o consumo excessivo/exagerado de comida o qual é comumente relacionado à compulsão alimentar que, por sua vez, reforça o processo de culpabilização do corpo gordo, ou seja, visto como aquele que não tem autocontrole, corroborando assim, para um profundo processo de estigmatização. Ashmore *et al.* (2008) tiveram como objetivo avaliar as associações entre estigmatização baseada no peso, sofrimento psicológico e comportamento de compulsão alimentar em uma amostra de pessoas gordas em busca de tratamento. Noventa e três adultos considerados no estudo como obesos completaram três questionários: 1) Inventário de Situações Estigmatizantes, 2) Inventário Breve de Sintomas e 3) Questionário de Compulsão Alimentar Periódica. Análises correlacionais foram usadas para avaliar a associação entre experiências estigmatizantes, sofrimento psicológico e comportamento de compulsão alimentar. Os achados apontam que uma quantidade substancial da variação na compulsão alimentar predita pela estigmatização baseada no peso foi devida ao efeito do sofrimento psicológico. Especificamente, dos 20% da variação na compulsão alimentar contabilizada por experiências estigmatizantes, entre 7% e 34% ($p < 0,01$) foi devido aos efeitos de vários indicadores de sofrimento psicológico. Para estes autores, os resultados sugerem que a estigmatização baseada no peso corpóreo é preditora do comportamento de compulsão alimentar e que o sofrimento psicológico relacionado a vivências estigmatizantes pode ser um relevante fator mediador.

pa de Elite 2, 10 em Dona Flor e Seus Dois Maridos, 12 em Minha Mãe é Uma Peça 2, 15 em A Dama da Lotação, 15 em Se Eu Fosse Você 2, 12 em O Trapalhão e as Minas do Rei Salomão, 11 em Lucio Flavio o passageiro da agonia, 13 em 2 filhos de Francisco, e 13 em Os Saltimbancos Trapalhões), ter aproximadamente 15 personagens com perfil corporal gordo e maior destaque apenas para 5 destes, é algo para ser refletido (Sousa Júnior, 2019, p. 11).

Contudo, o autor observa que

“[...] muito além do número de personagens gordos, que trazem maior visibilidade e representação, outro ponto a ser questionado deve ser acerca do papel que eles estão fazendo. Atrelar o corpo gordo única e exclusivamente à comédia apenas reafirma os estereótipos e estigmas sociais”¹² (Sousa Júnior, 2019, p. 10).

Ou seja, por mais que um filme do gênero da comédia tenha como intuito divertir as pessoas, ou uma obra fílmica do gênero ficção científica tenha o propósito de exceder os limites da realidade, ambos têm um importante papel social e crítico, trazendo assim “[...] reflexões aos seus espectadores quanto ao seu modo de vida, seu papel social, sua representação e identidade, como pessoa, profissional ou cidadão do mundo” (Sousa Júnior, 2019, p. 10).

Carvalho (2018) analisou como as representações e identidades dos corpos gordos se modificam quando interseccionadas a outros marcadores sociais como raça, gênero, sexualidade e geração. Sendo assim, a autora dividiu a análise em 4 categorias temáticas: a (des)construção do corpo feio e doente; a criação e transformação das representações e identidades das gordas e o empoderamento.

¹² Aqui, faz-se necessário recorrer aos escritos de Goffman (1988, p. 5), o qual nos auxilia frente à compressão do termo estigma: “[...] os gregos que tinham bastante conhecimento de recursos visuais, criaram o termo estigma para se referirem a sinais corporais com os quais se procurava evidenciar alguma coisa de extraordinário ou mau sobre o *status* moral de quem os apresentava”. Ainda, segundo este autor, “[...] os sinais eram feitos com cortes ou fogo no corpo e avisavam que o portador era um escravo, um criminoso ou traidor, uma pessoa marcada, ritualmente poluída, que devia ser evitada; especialmente em lugares públicos” (Goffman, 1988, p. 5). Isto posto, torna-se passível de entendimento que o sujeito estigmatizado não é aceito socialmente em sua plenitude.

Constatou-se que os sentidos sobre os corpos gordos como sendo feios são legitimados, primeiramente, pela pornografia, ao idealizar um tipo de beleza e desejo no corpo robustecido e, segundo a moda, ao estabelecer o protótipo de beleza magro, e, no que tange à moda *plus size*, o ideal de corpulência que mais se assemelha ao padrão (Carvalho, 2018). Ainda conforme a autora, há o processo de medicalização dos corpos gordos sustentado pelos saberes biomédicos, os quais patologizam e têm como premissa a busca pela “cura”, ou seja, a obesidade – vista “facilmente” pelo corpo gordo – é identificada como um corpo doente.

O estudo desenvolvido por Sudo e Luz (2007), teve como objetivo analisar as representações sociais acerca do ser gordo, através de análise qualitativa e interpretativa de 14 matérias que foram capas de duas revistas semanais brasileiras: *Veja* e *IstoÉ*, entre os anos de 1997 e 2002. Nesse ínterim, os autores constataram a partir das análises que as duas revistas destacam depoimentos com base nas epistemologias biomédicas as quais legitimam a primazia de um tipo de corpo comumente caracterizado como sendo o mais “ideal”, por ser considerado, pelas revistas, como sinônimo de saúde (compreendida conforme a “norma” dos saberes biomédicos, entre o que tido como “normal” ou patológico) e alegria – o corpo magro (Sudo; Luz, 2007). Apesar do estudo desenvolvido por tais autores ter sido realizado há aproximadamente 15 anos, esses fatos configuram-se dentro de uma realidade da sociedade mediatizada vigente: “[...] nossos corpos se tornam produtos dos discursos que dão consistência simbólica à vida social” (Sudo; Luz, 2007, p. 1039).

Por último, Godoi e Neves (2012) analisaram as representações de corpo (raça, obesidade e beleza), de violência sexual e os aspectos de vulnerabilidade, educação e emancipação vividos pela protagonista na trama do filme “Preciosa: uma história de esperança”. Os autores identificaram representações acerca do corpo gordo e negro, tais como de rejeição e preconceito, além disso, o desejo de Preciosa em ser bela e famosa; de valorização do próprio corpo e de sua beleza.

Ademais, os autores subentendem que Preciosa gostaria, de fato, ser aceita com o corpo que tem, sem necessariamente precisar se enquadrar (ou ser enquadrada) no padrão estético hegemônico o qual se idealiza pela magreza ou pelo corpo atlético. Portanto, observa-se que a obra analisada permite problematizar pertinentes interseccionalidades acerca do corpo (negro) gordo e da vulnerabilidade e violência vivenciada pela protagonista, além das relações de opressão, dominação e discriminação que ocasiona processos de exclusão social.

Considerações finais

Verifica-se a notória contribuição dessas produções tendo em vista o objeto de estudo aqui analisado, com investigações que se propuseram a (re)pensar produtos culturais midiáticos, como obras cinematográficas, seções de portais de *internet*, revistas impressas e digitais, jornais, redes sociais digitais, e até mesmo produtos infanto-juvenis. Além disso, é necessário considerar que o material encontrado permite uma relevante imersão teórica para “mergulhar” nas análises e reflexões concernentes à gordofobia.

O conjunto das produções identificadas aponta os discursos e saberes biomédicos como responsáveis por apontarem a gordura corporal como ocasionadora de processos patológicos, bem como, a ideia de padrões estéticos que são normalizados pela dimensão do olhar humano, que classifica os corpos como acima ou abaixo do peso, como “normais”, como saudáveis ou como doentes etc.

É justamente diante desse imaginário da cultura ocidental que as pessoas gordas são patologizadas, estigmatizadas e culpabilizadas promovendo, desta forma, a sua exclusão e, em determinadas situações, na autoexclusão. O que implica na promoção de conflitos psíquicos em um conjunto populacional. Ademais, foi passível de análise os discursos midiáticos em que denotam o corpo magro/esguiu/*fitness* como sendo sinônimo de beleza, saúde e desejo, isto ocorre, inclusive, na mídia em geral, na maneira como apresenta e trata os corpos que ali estão presentes.

A partir de produtos culturais midiáticos, é possível se observar nas análises de obras cinematográficas, como filmes, novelas e séries, que diversos autores identificaram que as personagens gordas dificilmente são protagonistas, e quando são, interpretam papéis os quais demonstram o corpo gordo como desleixado, descuidado, rejeitado e sem perspectivas de ascensão pessoal e profissional, além de trazer comicidade a esses corpos (desajeitados).

O conhecimento atual sobre essa forma de discriminação, preconceito e estigmatização precisa ser enfrentado no campo da Saúde, do Direito, das Políticas Públicas, da Educação e da Comunicação, isto é, da sociedade como um todo, e para tal, desvelar saberes biomédicos associados aos discursos midiáticos pode ser uma possibilidade de atuação frente à problemática estigmatizadora da gordofobia.

Referências

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, ABL. **Palavra da semana é: Gordofobia.** Rio de Janeiro, 15 fev. 2021. Facebook: @academia.org.br. Disponível em: <https://bit.ly/3mIcXRm>. Acesso em: 13 out. 2023.

ARRUDA, A. S. O nome dela é Jenifer: representatividade gorda importa. **dObra [s]**: Revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda, São Paulo, n. 33, p. 75-93, 2021. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/1430>. Acesso em: 15 fev. 2022.

ARRUDA, A. S.; MIKLOS, J. O peso e a mídia: estereótipos da gordofobia. **Libero**, São Paulo, v. 1, n. 46, p. 111-126, 2020. Disponível em: <https://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/view/1116>. Acesso em: 25 fev. 2022.

ASHMORE, J. A. *et al.* Weight-based stigmatization, psychological distress, & binge eating behavior among obese treatment-seeking adults. **Eating behaviors**, [s. l.], v. 9, n. 2, p. 203-209, 2008. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1471015307000621>. Acesso em: 9 mar. 2022.

BASTOS, S. N. D.; LINHARES, M. A.; SILVA, L. V. A. Problematizando a imposição de corpos femininos desejáveis nas histórias em quadrinhos da Turma da Mônica Jovem. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 312-333, 2021. Disponível em: <https://renbio.org.br/index.php/sbenbio/article/view/534>. Acesso em: 25 fev. 2022.

CARVALHO, A. B. **Representações e identidades de mulheres gordas em práticas midiáticas digitais**: tensões entre vozes de resistência e vozes hegemônicas. 2018. 138f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2018. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/21235>. Acesso em: 20 jun. 2022.

GODOI, M. R.; NEVES, L. Corpo, violência sexual, vulnerabilidade e educação libertadora no filme “Preciosa: uma história de esperança”. **Interface: Comunicação Saúde, Educação, Botucatu**, v. 16, n. 41, p. 409-422, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/8KvtbF5pWgd4qgqD9CWhxvx/>. Acesso em: 15 abr. 2022.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 mar. 2022.

GOFFMAN, E. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

JIMENEZ, M. L. Gordofobia: injustiça epistemológica sobre corpos gordos. **Revista Epistemologias do Sul**, Foz do Iguaçu, v. 4, n. 1, p. 144-161, 2020. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/epistemologiasdosul/article/view/2643>. Acesso em: 25 set. 2021.

MELO, Z. M. Estigma: espaço para exclusão social. **Revista Symposium**, [s. l.], v. 4 (esp.), p. 18-22, 2000. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/2457/2457.PDF>. Acesso em: 27 fev. 2022.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMff/?lang=pt>. Acesso em: 16 set. 2022.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/18875>. Acesso em: 14 abr. 2022.

MOURA, R. G.; NASCIMENTO, R. P. O estigma da feminilidade nas organizações: um estudo a partir da visão de sujeitos gays. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, Curitiba, v. 19, n. 2, p. 203-226, 2020. Disponível em: <https://periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/2854>. Acesso em: 18 jun. 2022.

PAIXÃO, A. K. R. **O mundo em pandemia**: o ócio do isolamento social como reprodutor da gordofobia no *Instagram*. 2021. 80 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal de Fortaleza, Fortaleza, 2021. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFOR_941664a512376c3d139a09ee09c177ba. Acesso em: 25 fev. 2023.

PENAS, E. C. S. **Gordofobia em cena**: estratégias discursivas contra o preconceito em vídeos do *YouTube*. 2021. 91f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/64518>. Acesso em: 26 abr. 2023.

PEREIRA, M. C. **Gordofobia**: uma análise sobre a percepção de discriminação baseada no peso. 2019. 185 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2019. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFOR_c06c49d59dcf16acb49ca7810f5c8283. Acesso em: 25 fev. 2023.

PILGER, C. R. **As gordas saem do armário... E entram no closet**: interseccionalidade, lugar de fala e empoderamento na configuração das mulheres gordas pela revista Donna. 2021. 346f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/232686>. Acesso em: 28 abr. 2023.

SOUZA JÚNIOR, J. H. Representação do gordo no cinema nacional: análise de papéis de atores com sobrepeso e obesidade nas produções cinematográficas brasileiras de maior bilheteria. **Revista Livre de Cinema**, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 4-12, 2019. Disponível em: <http://relici.org.br/index.php/relici/article/view/202>. Acesso em: 15 jun. 2023.

SOUZA, V. C.; GONÇALVES, J. P. Investigação sobre gordofobia: estado do conhecimento em teses e dissertações. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v. 11, n. 31, p. 363-387, 2020. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/3635>. Acesso em: 13 fev. 2022.

SUDO, N.; LUZ, M. O gordo em pauta: representações do ser gordo em revistas semanais. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro [s. l.], v. 12, n. 4, p. 1033-1040, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/zDrH5y8BHvCKGPzQQYBjkpw/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 22 abr. 2023.

Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.